

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Relatório do Bem-querer Class.: 17

Data: 29/03/80 Pg.: _____

Confronto em Petrolândia

Esse conflito, subitamente, acirrado, entre os índios Pankararus, da aldeia de Brejo dos Padres, e os posseiros de Bem Querer e Caldeirão, em Petrolândia, parece não cheirar bem.

Há nele, sem dúvida, um aspecto estrutural, que se confunde quase com as origens do País. É a grande questão dos nossos dias a respeito das terras índias, dos restos de espaço físico que lhes sobraram, após o assalto, a tomada e longa exploração do que havia sido sua integral propriedade, um continente inteiro, na pujança de suas riquezas e singular beleza.

Na Amazônia, no Paraná, no Mato Grosso, em Pernambuco, por toda parte, enfim, onde o indígena conseguiu um pedaço de chão para se refugiar e resistir, estão ocorrendo choques, cada vez mais violentos. Três chefes indígenas já tombaram ultimamente, nessa luta, para nós, ultrajante e vergonhosa. As decisões oficiais cedem diante de um traçado de estrada, a descoberta de uma jazida, a ambição despudorada de grileiros, ao serviço de coronéis políticos poderosos. A cobertura legal que se pretendeu estender, protetoramente, sobre a cabeça do índio se transforma em frágil teia de aranha,

passível de todas as violações. O drama do silvícola continua, triste e trágico, fazendo com que entidades internacionais de prestígio cheguem a falar de genocídio, no Brasil. Ao lado desse aspecto fundamental, há outros desafios que, ainda, não tivemos a coragem de responder.

Um deles é o próprio estatuto da terra, pedindo já de há muito uma revisão saneadora, e cuja evidente ultrapassagem social cria tipos marginais como o posseiro. Em última análise, no fundo desse conflito, se encontra o homem sem terra, o homem desesperado que habita um País-continental e não tem onde trabalhar.

Ocorrem, também, os imprevistos espantosos. Como estender essa acusação da Federação dos Trabalhadores na Agricultura de Pernambuco de que a Chesf, com o apoio da Funai, está incentivando o confronto de Petrolândia, olhos postos na construção de um aeroporto? O só admitir uma hipótese dessa já seria calamitoso. A Polícia Federal está conseguindo manter a ordem, na região, enquanto se aguarda um pronunciamento da Justiça. Exatamente disso, é que precisa o índio, justiça. E é isso o que todos nós lhe devemos, na sua dolorosa saga para evitar o massacre e sobreviver.